



# CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E ÉTICA

PSYCHOLOGY CLINICAL SCHOOL:  
SPACE OF ACADEMIC AND ETHICAL FORMATION

Stella Maria Poletti Simionato Tozo<sup>1</sup>  
Mirelle França Michalick Triginelli<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Clínica-escola de Psicologia consiste em um local de aprimoramento técnico e ético do psicólogo em formação. O objetivo deste artigo é descrever a importância da Clínica-escola de Psicologia da PUC Minas – Unidade São Gabriel na formação de alunos, aprofundando seus aspectos éticos, como uma forma de comemoração dos 60 anos da Faculdade de Psicologia da PUC Minas (FAPSI). Para tal, descreve-se a vinculação da Clínica ao Projeto político pedagógico do curso de Psicologia através dos estágios ofertados, como lugar de aprendizado e desenvolvimento de habilidades e competências para sua atuação profissional; seu funcionamento, serviços prestados e clientela. O presente artigo discute ainda como o espaço contribui para a formação ética dos estagiários supervisionados da Clínica-escola do São Gabriel durante todo o seu percurso acadêmico. Finalmente, são apresentados os desafios dessa Clínica-escola em particular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clínica-escola de Psicologia; Psicologia clínica; Formação de psicólogos.

**ABSTRACT:** The psychology clinical school is a place of technical and ethical improvement of the psychologist in training. The objective of this article is to describe the importance of PUC Minas – São Gabriel’s Psychology Clinical School in the formation of students, deepening its ethical aspects as a way of celebrating the 60 years of the Faculty of Psychology of PUC Minas (FAPSI). For this, the linkage of the Clinic to the pedagogical political Project of the Psychology course is described through the academic internships offered, as a place of learning and development of skills and competences for their professional performance; its operation, services rendered and clientele. This article also discusses how space contributes to the ethical training of supervised trainees of the São Gabriel Clinical School throughout their academic career. Finally, the challenges of this particular Clinical School are presented.

**KEYWORDS:** Psychology clinical school; Clinical psychology; Training of psychologists.

## 1 INTRODUÇÃO

A Psicologia tem diversos campos de atuação e, entre eles, a Psicologia Clínica, área que reúne os conhecimentos teóricos à prática de atendimento que se dá no contato com o outro, no “aprender a fazer”. É neste contexto que se inserem as clínicas-escola.

As clínicas-escola de Psicologia são definidas como locais mantidos por instituições de ensino em Psicologia destinadas à execução das técnicas psicológicas aprendidas durante a formação em Psicologia. Sua criação teve origem a partir da determinação realizada pela lei 4119/62 que regulamentou a profissão do psicólogo. O artigo 16 da referida lei propõe que:

<sup>1</sup> Professora Doutora junto à Faculdade de Psicologia da PUC Minas, atual coordenadora da Clínica de Psicologia da Unidade São Gabriel. stellatozo@terra.com.br

<sup>2</sup> Professora Doutora junto à Faculdade de Psicologia da PUC Minas, ex-coordenadora da Clínica de Psicologia da Unidade São Gabriel. mirellef@yaho.com



As Faculdades que mantiverem curso de Psicólogo deverão organizar Serviços Clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho orientados e dirigidos pelo Conselho dos Professores do curso abertos ao público, gratuitos ou remunerados.

Assim, trata-se de um espaço onde o psicólogo em formação pode aprimorar seu conhecimento prestando serviços a pessoas ou grupos de pessoas enquanto estão sob supervisão de um professor com formação em psicologia (AMARAL et al, 2012). Nesse local, podem ser oferecidos serviços diversos tais como psicoterapia, avaliação psicológica e orientação profissional. Esses serviços devem ser compatíveis com o conhecimento técnico e fazem parte da própria formação do aluno. Possuem ainda um importante papel social (PERES; RUBIANO; COELHO, 2003), uma vez que possibilitam à população de baixa renda o acesso a atendimento psicológico, por vezes não disponível no sistema público de saúde.

As clínicas-escola possibilitam não apenas o exercício das técnicas aprendidas, mas permitem ainda que o aluno de psicologia entre em contato com a regulamentação da profissão, sendo exigido que realizem as suas atribuições em consonância com as Resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Dessa forma, as clínicas-escola estão necessariamente vinculadas a uma instituição de ensino e, uma vez que prestam serviços em psicologia, estão submetidas às determinações legais do CFP. Além disto, enquanto parte de uma Universidade, como a PUC Minas, integra-se ao tripé do ensino, pesquisa e extensão.

A Clínica-Escola de Psicologia da PUC São Gabriel foi inaugurada em 2003 e teve a coordenação inicial realizada pelos professores Flávio Durães e Hélio Cardoso de Miranda Júnior. Em 2008, a coordenação foi assumida pelas professoras Mirelle França Michalick Triginelli e Betânia Diniz Gonçalves. Em 2014, a professora Stella Maria Poletti Simionato Tozo substituiu a professora Betânia uma vez que esta assumiu a direção da Faculdade de Psicologia. Em 2017, a Clínica-Escola da PUC São Gabriel passou a ser coordenada pelas professoras Stella e Ana Maria Valladão Pires Gama.

Durante todo o seu período de existência, a Clínica-Escola da PUC São Gabriel pode ser caracterizada pela diversidade de serviços prestados e por sua ênfase na formação de futuros profissionais da Psicologia. Aqueles que trabalham ou se relacionam com as Clínicas-escola sabem que sua rotina é complexa, envolvendo diversos públicos da comunidade acadêmica e social, com interesses distintos, mas complementares. Segundo Perfeito e Melo:

Práticas de disciplinas, estágios supervisionados, os interesses e necessidades da população e a necessidade de disponibilizar e estruturar dados que possam ser utilizados para pesquisas coexistem e precisam ser atendidos no espaço dos serviços de Psicologia aplicada. (PERFEITO; MELO, 2004, p. 34).

Este artigo traz a importância da Clínica-escola de Psicologia da PUC Minas – Unidade São Gabriel na formação de alunos, aprofundando seus aspectos éticos, como forma de comemoração dos 60 anos da Faculdade de Psicologia da PUC Minas. Para tal, descreve-se a vinculação da Clínica ao curso de Psicologia através dos estágios ofertados, como lugar de aprendizado e desenvolvimento de habilidades e competências para sua atuação profissional; seu funcionamento, serviços prestados e clientela e, por fim, como espaço que contribui para a formação ética no percurso acadêmico para estagiários supervisionados da Clínica-escola do São Gabriel.

## **2 A RELAÇÃO DA CLÍNICA-ESCOLA E SUA VINCULAÇÃO AOS ESTÁGIOS E À GRADE CURRICULAR**

Observa-se então, após esta descrição, o quanto a Clínica de Psicologia envolve a formação ampliada dos alunos.

A Clínica de Psicologia, enquanto serviço do curso, está diretamente ligada aos aspectos de formação dos alunos e estagiários, principalmente aos estágios propostos no projeto pedagógico do curso de Psicologia da unidade São Gabriel e, desta forma, do projeto de formação de psicólogos da FAPSI.

Enquanto uma clínica-escola criada em 2003, ela já nasce com uma visão do papel dos estágios como parte fundamental e com função integrativa na formação dos alunos.

É em 2004 que as Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia (DCNs) passam a vigorar trazendo uma concepção de estágios presentes até hoje, quando se volta a discutir e rever as DCNs.

Realizando um breve panorama histórico, Cury e Ferreira (2014) discutem as diferentes concepções dos estágios nos cursos de Psicologia, desde o currículo mínimo da Psicologia até as DCNs de 2004, traçando um panorama que inclui os conflitos e as negociações presentes neste processo.

Estes autores trazem a análise de vários documentos que regulamentam o ensino da Psicologia no Brasil e detalham as modificações sofridas, com questionamentos e tentativas de consenso que buscavam uma formação mais qualificada, mas que mostra as muitas Psicologias que encontramos, com pensares e fazeres diversos. É interessante notar neste trabalho as modificações na percepção do papel dos estágios. Quando da criação da regulamentação da Psicologia enquanto profissão, os estágios eram localizados no final da formação da graduação, com um caráter de treinamento e prática que deveriam ser realizadas para além da sala de

aula, sendo esta concebida enquanto espaço de aprendizagem mais teórica. Já em 2004, a concepção implica nos estágios como devendo ocorrer em um processo que aconteça ao longo da formação e que estabeleça que a complexidade da prática vá em um crescente durante a formação. Como observam estes autores:

passou-se progressivamente de um centralismo nos conteúdos transmitidos em sala de aula, tendo os estágios como complemento que “exemplificava” o que foi ensinado, para uma relação mais interativa entre teoria e prática ampliando-se a presença e as possibilidades formativas dos estágios. (CURY; FERREIRA, 2014, p. 496-497).

Falar do currículo de formação e dos estágios nos cursos de psicologia no Brasil é considerar as amplas discussões sobre a identidade da Psicologia e seu papel na sociedade brasileira.

Cury e Ferreira (2014) nos apontam o quanto historicamente a atuação na área clínica ocupa uma hegemonia na formação nas décadas seguintes à regulamentação da profissão, ocorrida em 1962, mas as inquietudes com relação à profissão e à formação do psicólogo levam a novos rumos e se aproximam de preocupações com o compromisso ético, com a cidadania e com a realidade social, especialmente a partir da década de 1990. Relatam o papel exercido pelo Conselho Federal de Psicologia que, em 1992, publica a Carta de Serra Negra (CFP, 1992 apud CURY; FERREIRA, 2014), documento que registra a participação da grande maioria das instituições de ensino em Psicologia da época, com propostas que marcam tanto a mobilização política destas como as sugestões de conteúdo inovadores para aquele momento.

A finalidade, como ressaltam Cury e Ferreira (2014), era a concepção de uma formação generalista e plural, que fosse além do aprendizado teórico da sala de aula e técnico de estágios, e que incluísse a extensão e a pesquisa.

Além disso, enfatizavam o desenvolvimento da construção do conhecimento por meio de uma postura crítica, investigadora e criativa, fomentando a pesquisa num contexto de ação-reflexão-ação, bem como viabilizando a produção técnico-científica. (CURY; FERREIRA, 2014, p. 502)

Enfim, com a publicação da Resolução nº 8 da DCN, em 2004, alguns parâmetros passam a ser seguidos. Não que estes não tenham sido construídos com dificuldades, questionamentos, discussões de várias instituições e movimentos de idas e vindas. Até hoje pontos da formação são frequentemente questionados, sendo que o Conselho Federal de Psicologia fez em 2018 uma chamada para rediscussão e revisão das DCNs em Psicologia. Ressalta-se que

pontos como a Psicologia vinculada à área da saúde e a necessidade e aplicação de ênfases curriculares na formação versus a formação generalista são temas recorrentes nas discussões.

Encerrando esta discussão histórica sobre a formação curricular em Psicologia e seus desdobramentos, é neste momento que os estágios dentro do curso de Psicologia ganham contornos mais nítidos, como a definição da porcentagem de carga horária em relação ao total do curso de graduação e o estabelecimento de várias atividades como fazendo parte do percurso formativo.

Um ponto que chama a atenção é o direcionamento para a formação centralizada em processos de aquisição de habilidades e competências do aluno, e a importância da articulação do saber teórico com as atividades prático-profissionais dos psicólogos em formação (BRASIL, 2004).

Segundo esta Resolução, os estágios são caracterizados como atividades supervisionadas por docentes supervisores da instituição de ensino, e devem ocorrer nos serviços de psicologia das instituições de ensino ou em instituições em parceria, desde que proporcionem as competências e habilidades para um futuro profissional de Psicologia com atuação plural.

O curso de Psicologia da PUC Minas São Gabriel enfrenta com coragem, já por diversos momentos, adequações de seus currículos no curso de Psicologia, mas sempre tendo como referência aspectos considerados como fundamentais das diretrizes curriculares: o aumento de complexidade de disciplinas e estágios ao longo de toda a formação de graduação, bem como o respeito aos diversos saberes da Psicologia.

A Clínica de Psicologia, com a oferta de diferentes estágios supervisionados, traz o lugar para que as competências sugeridas pelas DCNs possam se desenvolver no contato com a prática profissional, e dentre elas ressaltamos as competências centradas: na avaliação e diagnósticos de indivíduos, grupos, e famílias; na realização de orientação e psicoterapia; na elaboração de laudos e relatórios técnicos; e no relacionar-se com o outro de forma a proporcionar vínculos interpessoais necessários à atuação profissional do psicólogo. (DCNs)

### **3 A CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS E O FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA-ESCOLA**

Considera-se que a estruturação institucional da Clínica-escola de Psicologia influencia a dinâmica e os processos dos serviços prestados. Os atravessamentos das demandas e da rotina convivem com os objetivos e procedimentos institucionais, levando continuamente a

uma revisão e reconstrução de posturas, inclusive administrativas, dos que trabalham e convivem com o cotidiano de uma Clínica-escola de Psicologia (CALDERONI, 1998).

Desta forma, lembrando os objetivos das Clínicas-escola, estas visam a formação dos alunos/estagiários enquanto psicólogos, de forma a responder às demandas de aprendizagem e construção de uma postura profissional, em termos do desenvolvimento de habilidades e competências específicas e, por outro lado, trazer à comunidade em que está inserida um serviço de atendimento à população que recorre a ela. (AMARAL et al, 2012).

A diversidade de serviços pode ser considerada um dos pontos fortes da Clínica-Escola de Psicologia da PUC Minas São Gabriel. Os psicólogos em formação podem se deparar com o exercício de diversas modalidades de atendimentos em seus estágios, que se valem de várias metodologias e técnicas diferentes, com públicos de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e níveis socioeconômicos, potencializando a aprendizagem que vai sendo adquirida ao longo da graduação.

As modalidades de estágios da Clínica-escola, que são os serviços ofertados à comunidade, podem ser agrupadas por diferentes objetivos, entre eles:

- a) Voltados à avaliação e diagnóstico: Avaliação e estimulação cognitiva; Avaliação psicológica para porte de armas; Psicodiagnóstico infanto-juvenil; Psicodiagnóstico de adultos.
- b) Voltados à psicoterapia: Psicoterapia individual (abordagens teóricas: comportamental, humanista existencial, psicanálise e sistêmica); Psicoterapia de casal e família; Psicomotricidade.
- c) Voltados a intervenções educacionais: Psicopedagogia.
- d) Voltados à área do trabalho: Orientação de carreiras e orientação profissional; Atendimento a vítimas de violência no trabalho.
- e) Voltados a grupos específicos: Atendimento grupal a adolescentes submetidos a medidas socioeducativas; Atendimento sistêmico em grupo para estudantes da universidade (exceto do curso de Psicologia).

Esta oferta de serviços, em sua maior parte, se mantém em continuidade ao longo dos anos, mas existe a possibilidade de inclusão ou retirada de serviços, conforme demandas da sociedade percebidas e/ou solicitadas por instituições que se interessem pelo trabalho do psicólogo, criando então novos estágios/serviços.

O funcionamento da Clínica de Psicologia da PUC Minas unidade São Gabriel engloba diferentes níveis de organização. A equipe de trabalho é constituída por docentes que são os coordenadores (um coordenador e um coordenador adjunto), alunos do curso de Psicologia

selecionados para a função de monitores remunerados e voluntários da Clínica e funcionários responsáveis pela secretaria.

A estrutura física engloba a secretaria, a sala de espera de clientes, a sala dos estagiários, salas da coordenação, sala de monitores, sala de atendimento individual (direcionado a adultos), salas de atendimento infantil (equipada com armários com brinquedos), salas de atendimento a famílias e casais e grupos, salas de observação através de espelho unidirecional, além de banheiros e copa. O funcionamento ocorre em três turnos: manhã, tarde e noite.

O andamento do trabalho a cada semestre se inicia no final do semestre anterior, quando a coordenação de estágios do curso de Psicologia da unidade, através de um trabalho próximo à coordenação da Clínica e à coordenação do próprio curso de Psicologia, indica as modalidades de estágios que ocorrerão no semestre posterior e o número de estagiários previstos, conforme seu projeto pedagógico.

Como aponta a literatura, um dos problemas recorrentes das Clínicas-escola são a grande demanda da sociedade por seus serviços, que geralmente ultrapassa a capacidade de atendimento que possuem. (CHAMMAS, HERZBERG, 2009; SALINAS, SANTOS, 2002; GUERRELHAS, SILVARES, 2000).

Desta forma, através de um trabalho cuidadoso, busca-se avaliar as vagas previstas para atendimento no semestre seguinte e a abertura de vagas para novos clientes, levando-se em conta a continuidade dos clientes que foram indicados para prosseguir seu atendimento psicológico já iniciado na Clínica-escola, considerados preferenciais. Avalia-se que este tem sido um dos desafios do trabalho, que implica em um cuidado necessário, buscando respeitar os clientes que buscam atendimento, evitando-se filas de espera excessivas, consideradas contra produtivas para os envolvidos (SALINAS e SANTOS, 2002).

A sequências e etapas que compõe o fluxograma são compostos por duas entradas distintas: a de cliente e a de estagiários.

A clientela entra em contato telefônico com a Clínica de Psicologia e é agendada uma entrevista de “triagem”, à qual deve comparecer. Ressalta-se que a Clínica-escola a princípio não restringe seu público por características de localização, condição financeira, parcerias institucionais, indicação médica ou de outro profissional, etc. O número de novas vagas é variável a cada semestre, e busca-se garantir que haja o interesse no atendimento psicológico, e há a entrada de crianças, adolescentes, adultos, idosos, com diferentes perfis e demandas, de forma a possibilitar a execução dos diferentes serviços ofertados. Embora a literatura aponte o grande número de crianças (principalmente do sexo masculino e em idade escolar) (BORSA, OLIVEIRA, YATES, BANDEIRA, 2013), a clínica oferece muitos serviços de psicoterapia

individual de adultos, e historicamente a busca por este tipo de atendimento vem se consolidando. No entanto, a demanda infantil é alta e os projetos de estágio disponíveis muitas vezes não conseguem suprir a necessidade da população de um atendimento gratuito ou a valores simbólicos como o empregado na instituição.

A literatura tem discutido sobre as triagens em clínicas se caracterizarem por selecionar, incluindo ou excluindo, os casos que podem ser atendidos na instituição (CALDEIRONI, 1998; SALINAS E SANTOS, 2002). Esta é uma situação que ocorre também na Clínica-escola do São Gabriel, pois alguns casos podem não ser possíveis de serem atendidos nos serviços propostos, no entanto estes são mais a exceção do que a regra. Outros autores discutem a forma das triagens, contrapondo sobre triagens tradicionais ou interventivas, ou ainda sobre a adequação da nomenclatura triagem ou acolhimento, mencionando o quanto estes termos muitas vezes são utilizados indiferentemente (HERZBERG e CHAMMAS, 2009; NEUMANN e ZORDAN, 2011).

A Clínica-escola de Psicologia da PUC Minas unidade São Gabriel nomeia historicamente este procedimento como triagem, não o diferenciando de um acolhimento. A triagem é considerada como uma forma necessária para a organização do próprio serviço da Clínica-escola. Possuindo vários tipos de estágios, com diferentes objetivos em seu trabalho, uma diferenciação da demanda e dos motivos é necessária institucionalmente.

A maneira como acontece este procedimento mescla questões administrativas e clínicas. Os monitores passam por um aprendizado para a adequada realização desta entrevista, que se constitui também na inscrição do cliente junto à Clínica de Psicologia e na abertura de prontuário. Desta forma, colhem dados básicos de identificação e encaminhamento (quando ocorrem) e, em seguida, escutam as queixas e os motivos que levaram a pessoa a buscar o atendimento psicológico. Esta conversa se dá de forma pouco estruturada, com questões livres para serem perguntadas, de forma a esclarecer a demanda. Ao final, informações breves sobre o funcionamento da Clínica e de que serão atendidos futuramente por outros psicólogos em formação são passadas, bem como um termo de aceitação de atendimento e utilização ou não de informações para possíveis pesquisas é assinado pelo cliente (ou responsável, quando esse é menor de idade).

Considera-se este momento como um acolhimento, no sentido que Perfeito e Melo descrevem:

Por acolhimento entende-se uma disposição afetiva do psicólogo, uma atitude de escuta que visa receber, aceitar, em que a expressão do sofrimento já proporciona

alívio ou mesmo certa clareza em relação à situação vivida, criando condições para modificá-la. (PERFEITO; MELO, 2004, p. 37).

Desta forma, este é um momento valorizado pelos monitores da Clínica-escola, psicólogos em formação que se disponibilizam a esta escuta, e que posteriormente encontram junto à supervisão das coordenadoras da Clínica-escola um momento para reflexão sobre as demandas e possíveis formas de encaminhando de serviços.

As características de cada cliente que se apresenta, os motivos e expectativas de atendimento são discutidos pelos monitores com os coordenadores da Clínica, buscando-se adequar estas informações aos serviços prestados e às suas disponibilidades. Após este cruzamento, inicia-se o atendimento com o estagiário, correspondendo a um projeto de estágio e supervisor docente designado para um grupo de alunos, com duração prevista de um semestre letivo.

A sequência para início de atendimento dos estagiários se dá a partir da autorização de seu supervisor para que o estágio comece junto à Clínica. Quando em um primeiro estágio na Clínica-escola de Psicologia, os estagiários devem passar por uma “Aula de Iniciação na Clínica”, que inclui procedimentos éticos e administrativos, ministrada pelas coordenadoras e monitores da Clínica. A partir daí os clientes são direcionados para iniciar seu atendimento e os estagiários, sua supervisão. Entre os cuidados necessários estão iniciar os atendimentos sempre após uma supervisão, na qual o docente transmite as informações sobre o cliente ao(s) estagiário(s) e elabora com ele(s) o enquadre necessário neste primeiro momento.

Desta breve descrição realizada, discute-se a seguir o cuidado com a formação ética do aluno, que implica em uma postura respeitosa à população atendida.

#### **4 POSTURA CLÍNICA E ÉTICA**

Além do aprimoramento técnico, a Clínica-Escola de Psicologia da PUC São Gabriel pode certamente contribuir para a formação ética do futuro psicólogo.

Essa contribuição aparece de várias formas. Desde que chega a esse espaço o aluno observa cuidados para preservar o sigilo profissional, como sala de espera separada para clientes e psicólogos em formação e a organização da secretaria, que guarda com sigilo absoluto todo material decorrente do trabalho realizado. Podem ainda observar que os testes psicológicos – materiais de uso restrito ao psicólogo – só podem ser manipulados por monitores do curso e não por funcionários que não tem formação na área. Assim, podem aprender por observação a resguardar sigilo relativo às práticas profissionais e ao material de uso restrito.

Há ainda a discussão com os psicólogos em formação relativa à construção da identidade profissional, no que diz respeito à forma com que se apresentam fisicamente (pontualidade, postura, asseio pessoal, vestimentas, etc), e à forma com que devem lidar com a comunicação com seus clientes, tanto relativa à comunicação direta ou mesmo virtual através de ligações telefônicas ou através das redes sociais. Essas discussões são relevantes em qualquer época da formação, mas é ainda mais importante tendo em vista que em muitas ocasiões o serviço prestado na Clínica de Psicologia é a primeira experiência de trabalho com a qual os alunos, então no 5º ou 6º períodos do curso, irão se deparar.

Dessa forma, os psicólogos em formação são ainda convidados a (re)pensar sua atitude diante do trabalho, especificamente melhorando aspectos relativos à assiduidade e pontualidade, assim como comportamentos de acolhimento diante de seus clientes, bem como uma postura clínica.

Tal como Aguirre et al (2000),

*Entendemos por atitude clínica a possibilidade de colocar-se no papel profissional dentro de um determinado enquadramento, mantendo uma empatia com o cliente. A atitude clínica permite estabelecer uma relação de respeito com o cliente e limita ou impede as transgressões éticas, enquanto o psicólogo clínico busca uma compreensão sobre o que se passa com o cliente. (AGUIRRE, 2000, p.3, grifo das autoras)*

Estes são os motivos pelos quais há anos as docentes responsáveis pela coordenação da Clínica realizam a “Aula de Iniciação na Clínica de Psicologia” como um momento fundamental na formação dos futuros psicólogos: os pontos principais de postura pessoal e profissional são despertados.

A consolidação de uma atitude ética é uma tarefa permanente durante todo o tempo em que o aluno frequenta a Clínica-escola. Os estágios sempre contam com a supervisão realizada pelos docentes em distintos serviços.

Embora existam discussões e reflexões quanto aos múltiplos aspectos da supervisão (OLIVEIRA-MONTEIRO et al, 2014; ABDALLA; BATISTA; BATISTA, 2008), esta tem papel primordial na formação do aluno, segundo Menezes e Medrado (2013)

*informa sobre aspectos técnicos e científicos relevantes para a psicoterapia; problematiza questões que apareçam em supervisão, levando a uma descoberta guiada pelo aluno; orienta sobre os princípios éticos para a condução clínica; encoraja o supervisionando à ação; e avalia as vulnerabilidades e potencialidades da atuação do aluno. (MENEZES E MEDRADO, 2013, p. 39)*

Ressalta-se então a necessidade que existe de uma relação produtiva e respeitosa entre estes supervisores e a própria equipe de trabalho da Clínica-escola, para que estes possam compartilhar valores sobre as práticas institucionais, preferencialmente elaboradas com a participação de todos.

Além de discussões em suas supervisões, à medida que vão se envolvendo em práticas com maior nível de exigência de suas habilidades e competências, os alunos passam também a fazer registros de casos clínicos mais elaborados e a cuidar com maior destreza das atribuições éticas que competem ao psicólogo, por exemplo, quando precisam escrever laudos ou realizar devolutivas para outros profissionais ou instituições.

Discussões éticas são ainda realizadas em momentos em que ocorrem as aulas abertas da Clínica de Psicologia ou em outras ocasiões em que o aluno se depara com situações que merecem reflexão. Por exemplo, um desafio permanente da Clínica de Psicologia da PUC São Gabriel é a procura de alunos da Universidade, dos mais variados cursos, por atendimentos psicológicos. Para alunos do curso de Psicologia estabeleceu-se que há restrições ao atendimento a partir do 5º período quando, em princípio, podem começar a prestar serviços nesse local. No entanto, mesmo estando ainda nos períodos iniciais o atendimento a colegas de curso traz dificultadores, o que leva ao campo ético reflexões de todos os envolvidos: estagiários, docentes, monitores e coordenadores da Clínica. Alguns alunos que já estão prestando serviços na Clínica-escola podem estar cursando disciplinas dos dois primeiros anos, o que possibilita frequentar a mesma turma de seu cliente. Além disso, há uso de espaços comuns como cantinas e biblioteca e a participação em eventos. Outra questão ética envolvida é o fato dos professores de disciplinas serem supervisores dos casos, o que pode trazer constrangimentos à relação entre estes alunos (enquanto clientes) e seus professores. Assim, supervisores e alunos precisam administrar possíveis efeitos clínicos dessa proximidade.

Visando solucionar impasses éticos criados pelas demandas de alunos/clientes, existe disponível uma lista de profissionais/ex-alunos indicados pelos supervisores, para realizarem, fora da Clínica-escola, o atendimento deste público. Esta ação se mostrou muito interessante e tomou outra dimensão, pois o curso de Psicologia está implantando o Projeto LOGOS, coordenado pelo professor João Cesar de Freitas Fonseca, em parceria com a Clínica de Psicologia, que visa, através de uma plataforma virtual, realizar as indicações de egressos do curso, realizadas pelos docentes e validada por um grupo colegiado do projeto, nas diversas áreas de atuação na Psicologia, e não apenas dos que atuam na clínica.

Além disso, cientes da importância da rede de serviços ofertados para a sociedade, há disponível uma lista de serviços oferecidos pelas políticas públicas de saúde para atendimen-

tos em saúde mental e em outras áreas. Estagiários e professores que precisam indicar estes serviços podem encontrar sugestões de locais para encaminhamento na secretaria da clínica, sendo eles: clínicas-escola em toda cidade, atendimento médico gratuito no serviço de política de saúde e em outros locais, fonoaudiologia, psiquiatria, ginecologia, assistência social, linguagem oral e escrita, funções orais (deglutição, sucção, respiração), terapia ocupacional, tratamento de toxicomania, Centros de Referência em Saúde Mental CERSAMs), enfermagem, odontologia, mulheres em situação de violência, crianças com trajetória de rua, assistência pedagógica, paralisia cerebral, portadores de deficiência, fisioterapia e hospitais.

As questões éticas também se impõem ao próprio funcionamento e premissas da Clínica de Psicologia frente às demandas institucionais da Universidade, o que leva a coordenação da Clínica e o Colegiado do Curso a realizar escolhas que implicam em valores importantes pois, além da demanda dos alunos pelo atendimento psicológico, como já descrito, há ainda frequentemente a de colegiados de outros cursos que buscam atendimentos para questões das mais variadas ordens. Ambas as demandas levam a realização de ações, que não podem sobrecarregar ou distorcer o trabalho da Clínica. Como exemplo, a procura por atendimento psicológico de graduandos da Universidade se tornou tão acentuada nos últimos dois anos (2017 e 2018) que a coordenação da Clínica, apoiada pelo Colegiado do Curso, precisou reformular algumas regras sobre o atendimento de alunos da Universidade, pois o atendimento total a esta comunidade acadêmica tomaria todas as vagas disponíveis para atendimento na Clínica. Aqui entra um dilema ético: manter atendimento a este público? Realizá-lo totalmente? Encerrá-lo gradualmente? O que aconteceria ao atendimento à comunidade social que busca a Clínica de Psicologia? Deste modo, se buscou determinar um percentual, que não seja maior do que 25% do total de atendimentos, e criar um acolhimento expandido em três sessões para esta clientela. Após estes atendimentos, as possibilidades, para os que ainda mantêm uma demanda (às vezes este acolhimento é suficiente para as questões trazidas pelos graduandos), são participar de atendimentos em grupo na própria instituição ou encaminhamentos para atendimentos externos. O repensar do fazer em busca de soluções possíveis faz parte do cotidiano da Clínica.

Apesar dos grandes avanços já realizados, há ainda muitos desafios a serem enfrentados, em especial a ampliação da visão da Clínica e o uso do espaço por alunos dos programas de pós-graduação lato sensu da Universidade.

Embora a ciência psicológica já pense que os seus serviços vão muito além da área clínica, os fazeres do psicólogo são ainda muito atrelados à visão de atendimentos clínicos. Na Clínica-escola há atualmente a consolidação de práticas profissionais que possam repre-

sentar melhor uma perspectiva mais ampliada da clínica, com maior diversidade de serviços prestados. No entanto, apesar dos esforços que vem sendo realizados, que incluem a mobilização do corpo docente, há ainda escassez de projetos de estágios que possam ser realizados no espaço da Clínica de Psicologia sem que sejam caracterizados por práticas clínicas.

No que concerne à utilização do espaço por alunos dos programas de pós-graduação, é preciso implementar estratégias adicionais para que esses já profissionais em Psicologia consigam perceber na Clínica-escola um local de aperfeiçoamento técnico e ético, que responde não apenas às exigências do CFP mas também às da PUC Minas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser visto, a Clínica de Psicologia da PUC São Gabriel tem se mostrado um espaço de crescimento não apenas para os psicólogos em formação e para os clientes atendidos. Ao longo dos anos, os docentes do curso também foram impactados pela crescente necessidade de práticas dinâmicas e inovadoras. Além disso, a comunidade acadêmica foi convidada a pensar a Clínica de Psicologia de forma mais ampliada, distanciando-se do modelo de prestação de serviço estritamente clínico.

Cientes da qualidade dos serviços prestados e de seus benefícios para os clientes, sem dúvida, nessa Clínica-escola em específico, estudantes de psicologia podem tornar-se efetivamente psicólogos com potencial para uma atuação profissional que leve em conta aspectos presentes no juramento do profissional da área, ou seja, um trabalho comprometido com a qualidade técnica e com o rigor ético (CFP, 2006), tão necessários para seu trabalho.

Muitos desafios ainda permanecem quando se pensa na Clínica vinculada à Universidade, pois os projetos de pesquisa e de extensão ainda são muito tímidos frente às possibilidades existentes. Também o futuro ainda reserva várias situações novas que terão que demandar novos pensares e fazeres dos cursos de graduação, advindas principalmente do mundo virtual e suas inovações, que resvalam na formação dos futuros psicólogos, inclusive em sua atuação clínica, como por exemplo a autorização e regulamentação de atendimentos por meio das tecnologias da informação e da comunicação na Psicologia (CFP, 2018).

O caminho da Clínica de Psicologia da PUC São Gabriel tem sido profícuo e muito do trabalho que tem sido realizado é possível em razão da histórica boa interlocução com o projeto pedagógico do curso e com os gestores do curso, especificamente com os colegiados e as coordenações de estágio, assim como com os docentes/supervisores. No entanto, nossa história ainda está começando e há muito o que fazer. Os desafios são constantes: alunos chegam

com características distintas, as demandas da sociedade mudam, a Psicologia muda. Que venham os próximos anos da Clínica de Psicologia, do curso na Unidade São Gabriel, da FAPSI da PUC Minas!

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, Ively Guimarães; BATISTA, Sylvia Helena; BATISTA, Nildo Alves. **Desafios do ensino de psicologia clínica em cursos de psicologia**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 28, n. 4, p. 806-819, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932008000400012>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

AMARAL, Anna Elisa Villemor, et al. **Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura**. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09 fev. 2019.

AGUIRRE, A. M. de Barros, et al. **A formação da atitude clínica no estagiário de psicologia**. *Psicologia USP*, v. 11, n1, p. 49-62, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642000000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642000000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 5 fev. 2019.

BORSA, J.C.; OLIVEIRA, SES; YATES, D.B.; BANDEIRA, D.R. **Centro de avaliação psicológica – CAP: uma clínica-escola especializada em avaliação e diagnóstico psicológico**. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, vol. 25, n.1, p. 101 – 114, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/253242226\\_Centro\\_de\\_Avaliacao\\_Psicologica\\_-\\_CAP\\_uma\\_clinica-escola\\_especializada\\_em\\_avaliacao\\_e\\_diagnostico\\_psicologico](https://www.researchgate.net/publication/253242226_Centro_de_Avaliacao_Psicologica_-_CAP_uma_clinica-escola_especializada_em_avaliacao_e_diagnostico_psicologico)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Decreto n. 4.119, de 27 de agosto de 1962. **Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo**. Brasília, DF, agosto de 1962. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/lei\\_1962\\_4119.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/lei_1962_4119.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia**. Parecer CES/CNE 62/2004, homologação publicada no DOU 12/04/2004, Seção 1, p. 15. Resolução CES/CNE 08/2004, publicada no DOU 18/05/2004, Seção 1, p. 16.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. 2005. Disponível em: <[http://www.crsp.org.br/portal/orientacao/codigo/fr\\_codigo\\_etica\\_new.aspx](http://www.crsp.org.br/portal/orientacao/codigo/fr_codigo_etica_new.aspx)>. Acesso em: 17 maio 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018. **Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação**. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO & ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA (2013, setembro). **Carta de serviços sobre estágios e serviços escola**. Brasília, DF: Autor. 2013 Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola/>. Acesso em: 10 out. 2016

CURY, B.; FERREIRA NETO, J. L. **Do currículo mínimo às diretrizes curriculares: os estágios na formação do psicólogo**. *Psicologia em Revista*. v. 20 n.3, p. 494-512. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v20n3/v20n3a06.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2019.

GUERRELHAS, F.; BUENO, M. & SILVARES, E.F.M. **Grupo de ludoterapia comportamental x grupo de espera recreativo infantil**. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva*, v. 2, n. 2, p. 157-169, 1 jul. 2000. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/298>. Acesso em: 25 fev. 2019.

HERZBERG, E.; CHAMMAS, D. **Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia**. *Paideia*, v. 19 n.42, 107-114, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n42/13.pdf> Acesso em: 25 fev. 2019.

MENEZES, R. de L. C.; MEDRADO, B. P. **Formação em psicologia clínica: o estágio supervisionado como atividade potencial de desenvolvimento profissional** *InterScientia*, João Pessoa, v.1, n.2, p. 37-51, maio/ago. 2013.

NEUMANN, A.P.; ZORDAN, E.P. **A implantação do acolhimento na abordagem sistêmica em uma clínica-escola: possibilidades e desafios**. *Revista de Psicologia da IMED*, vol.3, n.1, p. 496- 505, 2011 Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/83>. Acesso em: 02 mar. 2019.

OLIVEIRA-MONTEIRO, Nancy Ramacciotti de, et al. **Reflexões sobre ética na supervisão em psicologia**. *Bol. psicol.*, São Paulo, v. 63, n. 139, p. 217-225, dez. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432013000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 mar. 2019.

PERES, S.R.; SANTOS, M.A. & COELHO, H.M.D. Atendimento psicológico a estudantes universitários: Considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Estudos de Psicologia**, v. 20 n.3, 45-57, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v20n3/a04.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2019.

PERFEITO, H. C. C. S.; MELO, S. A. **Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola**. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 21, n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2004000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2004000100003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23 maio 2018.

ROCHA, M. C. **Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos**. *Revista do NUFEN*, v. 3 n. 1, 119-134, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912011000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100007&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 15 fev. 2019.

SALINAS, P.; SANTOS, M. A. **Serviço de triagem em clínica-escola de Psicologia:** a escuta analítica em contexto institucional. *Psyché*, v. 6, n. 9, 177-196, 2002. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30700914>>. Acesso em: 05 mar. 2019.